

ASSIGNATURAS
 Corte, anno..... 10\$000
 Semestre..... 5\$500
 Trimestre..... 3\$000
 Mez..... 1\$000
 Pagamento adiantado

O SORRISO

ASSIGNATURAS
 Provincias, anno. 12\$000
 Semestre..... 7\$000
 Trimestre..... 4\$000
 Mez..... 1\$500
 Pagamento adiantado

JORNAL SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO
 Dedicado ás Moças Brasileiras

PROPRIEDADE DE M. J. MACHADO & F. A. COSTA

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Numero avulso 100 rs. Edição especial do assignante 200 rs.

COLLABORAÇÃO FRANCA AOS ASSIGNANTES

Collaboradores effectivos:—Drs. Mello Moraes, Luiz Cardoso, Bernardino Bormann, Macedo de Aguiar, Agostinho de Araujo, S. Junior, Alfredo Gomes e Symphronio Cardoso.—Constantino do Amaral Tavares, Victor da Cunha, Augusto Emilio Zaluar, J. M. Tavares, João Mendes, D. Alice Clapp, Dr. Mello Moraes Filho, Dr. Walduroff, M. J. F. Guimarães, M. F. Machadt., F. A. Costa, etc.

Escriptorio e Redacção.—Rua de Gonçalves Dias 28

Anno I Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1880 N. 12

Fragmento...

(Inedicto)

Que triste vida a minha ! E que martyrio !
 Sempre ardente em minh'alma este delirio,
 Na cabeça um vulcão !

Sempre ante os olhos meus, o abysmo aberto,
 O mundo para mim, sempre deserto
 Sempre um mundo de amor no coração !

Amor ! amor que os cynicos motejam.
 Porque os cabellos meus na fronte alvejam
 E a face enruga já ?

E o fumo que, subindo se evapora
 Aos cynicos não diz : branqueje embora
 Que sem fogo existir, fumo não ha !

E sabem se estas cans são fructos de amor
 Ou se ardencia de amargos desenganos
 Na verdura as creou ?

Diz o rosto em que magoas me definho ?
 Quem sabe, ao encontrar-me no caminho
 Se já venho de longe, ou longe vou ?...

Decrepito que eu fosse, ao chão pendendo
 E já tremulo, e mal a fronte erguendo
 A' luz que vem do céu;

Inda, ao ver-me passar, ninguém podera
 Sem meu peito sondar, dizer que eu era
 Um triste, um velho, um penitente, um réo !

Já inerte o arcião, quasi sem tino,
 Ama do filho, o filho pequenino
 Que abraça com ardor ;
 E, naufrago no mar de outros affectos
 Revela na expansão de amor aos netos
 Os restos que salvou de antigo amor.

Não é mortê a velhice : em corpo humano,
 E' como o inverno do correr de um anno ;
 E' a estação final ;
 Morre a materia, seja ardente ou calma ;
 E amor não morre, não, que vive n'alma
 Paixão que Deus, em nós, fez immortal.

Antes morresse: que me fôra a vida
 Embora triste, placida, esquecida,
 Sem lagrimas, sem ais.

— Loucuras da fogosa mocidade,
 Seriam para mim uma saudade,
 Uma doce lembrança, e nada mais !

Mas este esquecimento era a ventura.

.....

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES.



A' memoria do Visconde do Rio-Branco

Como cidadão, como abolicionista, como o ultimo dos soldados da imprensa, não posso, apesar da pequena estatura desta tribuna, deixar de render homenagem ao maior dos cidadãos, ao primeiro abolicionista, ao grande jornalista.

Vejo ao longe, no horizonte da patria, um phantasma horrivel...

Serve-lhe de roupagem um manto negro como a noite sem raios de lua nem brilho de estrellas.

Seu caminhar é grave e triste como o da nuvem tempestuosa que asyla o raio e vai pairar ameaçadora sobre a montanha.

Ouçõ um sussurro immenso como o de uma floresta de casuarinas fustigadas pelo vento.

E' mais de um milhão de escravos que soluçam, pranteando a morte de seu bemfeitor, lastimando o desaparecimento de sua maior esperança!

Não vos alegreis, escravocratas!

Morreu...mas o seu grande pensamento ha de ir ávante.

A scentelha da idéa é inexgotavel... Na marcha das nações, como nas dos individuos, ha o designio providencial, que não pôde ser obstado por braço humano.

Elle o disse: « Ficai certos que eu confirmarei diante de Deus o que affirmei diante dos homens. »

Tal era a convicção do homem que ouvia ao longe o bramir surdo da tempestade que inevitavelmente tem de assolar a patria se o piloto que se acha ao leme do nosso barco não se lembra de amainar, se esperar que o turbilhão cerrado dos ventos nos apanhe descuidados.

Disse Machiavelli,—deve-se condemnar

a violencia que derruba; mas não a violencia que repara.

Não vos alegreis, escravocratas!

A obra começada pelo Visconde do Rio-Branco ha-de completar-se.

Descança em paz, filho querido da patria. E nós abolicionistas, curvemos a cabeça á vontade de Deus e não desesperemos.

2 de Novembro

J. MENDES.



JÓCA

(ROMANCE INSTANTANEO)

III

O Dr. Cosme não voltou a buscar o livro.

O Jóca guardou-o; e ao domingo, em casa, leu-o após o almoço. Leu-o de um folego.

Teve ancias, quando o heróe, um tal Sr. de Saint-Loucien balouçava-se n'uma corda sobre um precipicio a ir a um *rendez-vous* marcado pela condessa, e chorou francamente quando a heroína desmaiara ao ver passar sob janella o casamento do amante ingrato.

Murmurava então:—coitada!

Ao acabar, estava fatigado.

A Sinh'Augusta já o havia chamado duas vezes a deitar-se.

Não pôde dormir; por duas vezes levantou-se com o pêllo ouriçado: parecia-lhe que a sombra da condessa, arrastando correntes, apontava-o chamando-o—infame!

D'ahi em diante era um lidar continuo; quando apanhava um romance, acariçava-o, saboreava-o vagarosamente, tomava folego, descansava antes de lêr o

desfecho das scenas de effeito; e tinha pena quando o via terminar.

Em um anno tinha lido todos os volumes de E. Sue, P. de Terrail, X. de Montepin, Escrich, etc. Sobretudo, era doudo, pelos duelos, em que o heróe nunca morre; tinha uma vontade immensa de ser o conde que dizia arrogantemente, o florete em punho:—em guarda, marquez!...

Via, d'ahi em diante, em cada indiyiduo um salteador embuçado, em cada moço pallido um amante infeliz; e uma vez, na loja, a um freguez que lhe pedia um metro de mólmól, ia quasi á responder:

— Em guarda, barão!

Conteve-se, felizmente.

Deu então muito para perguntar ao padrinho quem tinham sido os paes, em que epocha havia nascido: desconfiara ser um engeitado, filho de alguma duqueza.

Desejou depois amar, ter entrevistas; começou, na loja, a servir as moças, muito acanhado, de olhos baixos, e enganando-se nas cores das fazendas. Havia sobretudo uma fregueza que o impressionara; chamavam-na Lili.

Tinha a frescura e a vivacidade dos 16 annos.

A seiva de vida expandia-se-lhe no brilho dos olhos negros e scintillantes, no contorno das fórmas rijas, e no accentuado colorido dos labios sêmpre prestes a soltarem uma gargalha.

Calçava sempre umas meias-botinias arrendadas que lhe deixavam vêr a meia de grossas listas, ou bordadas a retroz; andava aos saltinhos, de um andar miudinho que ensaiava em casa com uma amiga de collegio.

O cabello, da côr dos olhos, trazia-o quasi sempre em basta trança e sobre a

testa alguns fios que lhe serviam de diadêma.

No rostinho garrulo viam-se-lhe quasi apagados vestigios de variola de que adoe-cera em criança; *as amigas* descobriam n'aquellas innocentes pintas abysmos de fealdade, do que se deve concluir que era aquelle o seu maior ornamento.

IV

A Lili descobrira o acanhamento, a confusão de Jóca quando a despachava; aproveitava-se d'isso, a traquinas, para lhe tirar barato as fazendas.

Alimentava maliciosamente aquelle amor todo sonhos, todo timidez.

Por sua parte, o Jóca quando a via entrar, sorrindo, ajustando o botão rebelde da luva, tinha estremecimentos, experimentava emoções desconhecidas; parecia-lhe depois que todos o olhavam, que o apontavam com o dedo.

Desejava então vel-a sahir, não a ver mais; suspirava porém, quando a via empunhar a bolsinha, e dizer da porta, meia sorrindo:

— Adeus, Sr. Jóca; respondia-lhe sempre com intenção, olhando-o rapidamente.

— Até *amanhã*, minha senhora.

Recriminava-se depois; chamava-se estúpido, acanhado, jurava a si mesmo declarar-se no dia seguinte, pedir-lhe uma entrevista, em que elle tivesse de ir a carro, ao luar, esperal-a perto de um lago, jurar-lhe amor eterno...

E no dia seguinte as mesmas scenas.

Uma vez, a Lili escolhia uns botões. De repente, volta-se rapidamente e, baixo, ao Jóca, confidencialmente:

— Olhe, Sr. Jóca, aquella moça... que bonita, hein?... a de preto.

O Jóca olha estupidamente uma velha de amarello:

— E' verdade, é... murmurou.

A Lili deu uma gargalhada.

Todos olharam.

Elle córou até ás caspas, e abriu inconscientemente outra caixa com botões.

— Não é d'esses botões que eu quero— disfarçou a Lili.

E depois abafando o riso:

— Não é a de amarello, Sr. Jóca... aquella que levantou-se.

— Ah! fez o Jóca. Bonita...

— E eu?... sou feia, não?...

O Jóca deixou cair a caixa.

— Oh! minha senhora! murmurou baixinho.

— Não é? insistio ella.

— Qual!... e ciciou:—a mais bonita!... E abaixou-se, tremulo, commovido, a arrumar qualquer cousa sob o balcão.

Ao levantar-se, a Lili estava na porta.

N'essa noute, o Jóca, na cama, a torcer a ponta do lençol, lembrava com uma alegria suave aquella scena, saboreava-a, julgava-se um heróe; e no outro dia, na loja, quando a Lili rindo-se:

— Então, Sr. Jóca, como passou de hontem?

— Mal; que não dormira, pensando...

— Em que?

— N'uma cousa... e baixou os olhos com um riso de atoleimado.

E desde então adiantava-se.

A Lili gostava d'aquillo.

Sentia um prazer secreto em ser adorada assim.

Provocava-o; e uma vez, depois das compras, voltando-se ao Pedroza:

— Manda-me levar essas fazendas, Sr. Pedroza?

E ao Jóca:— não se esqueça, sim?

M. J. FERREIRA GUIMARÃES.

(Continúa).



Genú

Se tu fôras a flor, que entorna essencias,
No alfo'bre do meu peito, havias'star;
Se, a rola gemedora no seu ninho,
Meus arrulhos te iriam despertar.

Se fôras a aura fresca, maga e doce,
Em amplexos me havias de entreter;
Se fôras lua meiga, sempre amena,
Seria eu tambem sol, p'ra te aquecer.

Se eu fôra rico como o Monte Christo,
Terias mil collares! mil diademas!
Esmeraldas, rubins, opalas, perolas,
E assem jaça, do mundo: bellas gemmas!...

Se eu fôra do universo o Rei potente,
Em meu solio tambem te collocara!...
Tu serias pelo Orbe admirada....
Belleza deslumbrante!...estrella rara!...

Mas tu, que não és flor, rola, aura ou lua,
O que has de ser então, anjo ridente?...
Do bardo que ás alturas quiz erguer-te:
Serás linda Genú...Genú sómente! ! ...

.....\.....

Não precisa atavios quem de sobra
Frue encantos, que a fazem rebrilhar!...
Canta qual gaturamo! dança airosa!
E' joven, leda e tem:—dom de agradar!..

DR. WALDUROFF.

Soneto

Entrei: ella embalava os meus filhinhos
Com doce voz do céu cantarolando;
Fiquei a poucos passos escutando,
Enlevado da mãe nos bons carinhos.

+

Acheguei-me da porta, os dous anginhos,
—Papai! — foram d'alegres exclamando,
Porém ella cantava, os embalando,
E lhes dava amorosa mil beijinhos.

+

Papai! — insiste ainda a pequenina,
Os bracinhos estira... oh! ledo encanto!
Oh! filha! oh! mãe esposa!.. a corda afina.

+

Ella volta-se, tomada já d'espanto,
Abraça-se commigo, a fronte inclina,
E ficamos assim, —em pranto!... em pranto!...

SYMPHRONIO CARDOSO.

**Padre-Nosso**(A's pequenas leitoras do *Sorriso*)

Padre Nosso, Senhor que estás nos Ceus,
Venerado o teu Nome augusto seja;
Venha a nós o teu Reino, oh! justo Deus,
Ceus e terra a vontade tua reja.
O pão nosso, Senhor, de cada dia
Dá-nos hoje co'as benções da alegria.
Como nós perdoamos devedores,
Perdôa nossas dividas tambem;
Do demonio e seus tramas seductores,
De todo o mal, emfim, nos livra. Amen.

S. JUNIOR.

Sim e não

Alcina, attende a meus rogos,
Ah, tem de mim compaixão!
Firme, austera e resoluta,
Zangada me disse *não!*

Quem, cruel, tal pensaria?...
Julgara-te um seraphim...
Medita, diz livremente,
Não tardes o doce—*sim*.

Quer no affan da vida activa,
No prazer, ou na afflicção
Penso em ti! Vinde ser minha!...
Sorrindo me disse: *não*.

Já vejo como infeliz
Heide ser até o fim!...
Vou morrer angustiado,
Se não dais-me um simples *sim*.

E' por ti que a lyra invoco
E's só tu minha affeição,
Dize ingrata se me queres?
Chorando me disse:—*não*.

Choras? como descrever
Que sejas um cherubim?...
Orvalhada em meigo pranto,
Não me negues, dize—*sim!*

Esperei que ella fallasse!
Bem tentou; mas sempre em vão!
Retirou-se consternada,
Sem poder dizer-me:—*não*.

Ella volta; os céos me dizem
Que esta angustia terá fim,
Hade, alegre e satisfeita,
Sorrindo, dizer-me:—*sim*.

DR. LUIZ CARDOSO.

Por causa d'um primo

(SCENA DE CIUMES)

VIII

D. Thereza, tremula, convulsa, empalidecendo pouco a pouco, procurou instinctivamente um ponto de apoio, porque receiava immediato desfallecimento.

Cahi sobre um sophá, não desmaiada, mas desatando em copioso pranto como creança a quem contrariam as vontades.

Aqui, porém, era a autoridade materna que ella suppunha desrespeitada, porque vira rebeldia no filho, não submettendo-se á sua ordem, o que de modo algum admittia.

Ella, impertinente, insupportavel mesmo, não pelo peso dos annos, que apenas tinha quarenta e dous, mas pelos achaques de que a natureza tão prodigamente a dotára, como rheumatismo, enchaquecas e seu cortejo, habituada sempre a vêr satisfeitos os seus mais pequenos desejos, chorava, porém de raiva, porque julgava-se apejada de seu pedestal autoritario.

E o tyramno das suas vontades era seu filho, esse pobre moço, sempre paciente e docil, que jámais negara assentimento ao seu menor capricho.

Logo que a viu cahir no sophá pensou o mancebo ter sido ella victima de um ataque motivado pela sua recusa tão formal e arrependeu-se por um momento de haver sido precipitado em declarar a sua resolução.

Receiando consequencias fataes d'aquelle accesso violento, chegou-se perto d'ella, segurou-lhe brandamente da cabeça e deitou-a sobre seus joelhos.

D. Thereza não o repelliu como costumava.

O moço beijou-lhe a testa, e quasi uniu o seu rosto ao d'ella, o que fez augmentar-lhe o chôro.

Durou isto alguns minutos.

Depois, levantando a custo a cabeça, soltou um profundo —ai!—encostou-se, e olhando o filho de lado, como para responsabilisal-o do que succedia, pronunciou em voz baixa as seguintes palavras:

— E' o Sr. o meu algoz!...

O moço estremeceu, mas não redarguiu, porque vira n'isso um desabafo.

Um instante depois, perguntou:

— Sente-se melhor min ha mãe?

— Eu sei que o Sr. se interessa muito pela minha saude, respondeu ironicamente, mas não cessa de martyrisar-me a todo o momento, sem ter por mim a mais pequena consideração.

— Ha coisas, minha mãe, que nem sempre o homem póde fazer. Se lhe disser as razões que me forçaram a ser-lhe desagradavel, estou certo me apoiará, desculpando-me o mal que involuntariamente lhe causei.

— E quaes são essas razões? Diga-as. Não será sua prima Isabel digna de si? Nota-lhe qualquer mancha, que o estorve de ser seu marido?

— Nada d'isso, mamãe.

— Então o que é? Diga, seja franco, e á vista do que me expuzer, eu verei se acho desculpa para o seu procedimento, que por enquanto não parece dos melhores.

— Sim, serei franco, e muito especialmente com minha mãe, por quem farei todos os sacrificios, sómente para a não desgostar.

— Oh! confessa isso, e nega-se a cumprir uma ordem que lhe dou, quando da realisação do seu casamento com Isabel viria o meu bem-estar, a minha felicidade? Não comprehendo o que se passa na sua alma a respeito d'essa pobre menina com quem alimenta ha perto de dous annos uma correspondencia frequente! Para que a enganou durante tanto tempo, quando as suas idéas de futuro não eram as de um cavalheiro? Porque não se declarou em vez de deixar chegar as coisas ao estado em que se acham?

— E' justamente por eu ser cavalheiro, por nutrir os melhores sentimentos sobre minha prima, que não quero contrahir a alliança que mamãe me propõe, para evitar uma grande desgraça.

— Oh! isso é um mysterio incomprehensivel!

— Eu lh'o explico. Ha mais ou menos dois annos que houve entre mim e minhas primas a desavença de que minha mãe já tem conhecimento. Muito bem. Um mez depois, recebi uma carta de Isabel, e d'ahi a tres dias outra de Olympia, em que declaravam estar apaixonadas por mim, que eu fosse lá, que jámais haveria desharmonia entre nós, e muitas outras coisas de que agora me não recordo. N'aquelle momento suppuz isto uma brincadeira, um débique de minhas primas, e resolvi tambem gracejar, escrevendo-lhes, o que tenho feito até agora, sem me lembrar que isto tomasse proporções tão sérias; porque afinal Isabel diz-me que suicidar-se-ha no dia em que souber que eu amo a irmã; e Olympia declara-me que matará Isabel se souber que ella tem algumas pretensões sobre mim. A' vista d'esta scena de ciumes, não sei o que devo

fazer, para não ser causa d'um grave escandalo que se poderá dar entre as duas irmãs. E para que minha mãe possa melhor ajuizar do que se passa, vou mostrar-lhe as duas ultimas cartas que recebi.

— Onde estão?—perguntou D. Thereza com voz quasi sumida, meio assustada do que ouvira.

— Vou buscal-as.

O moço sahiu, emquanto D. Thereza exclamava:

— Que desgraça! que desgraça!

F. ARTHUR COSTA.

(Continúa).



Serões da Provincia

POR

JULIO DINIZ

AS APPREHENSÕES DE UMA MÃE

— A theologia é o esteio da religião! disse por sua vez o abbade, em tom de oraculo.

— E d'isso tudo o que é que se tira?—exclamou a mãe desesperada.

— O que se tira? balbuciou o abbade.

— Pois que se ha de tirar? redarguiu o medico.

E ambos pareciam repetir silenciosamente a si mesmos a pergunta, sem atinarem com a resposta desejada.

— Tira-se, minha Sra.—respondeu emfim o advogado, que era homem para estes apertos—que a jurisprudencia é a mais nobre das profissões, a sciencia mais util, o mais valioso conhecimento. O juriconsulto é um benemerito de patria e da humanidade, cuja o devêra glorificar e render-lhe preito;—quem mais util do que

elle, já, quando instituindo leis que devam regular os povos, já, quando...

Eu estava resolvido a conservar-me mudo espectador d'este conciliabulo, que tinha muito de soberanamente ridiculo; porém a perspectiva das legiões de *jà quandos* que antevira no discurso do orador, e um olhar expressivo da senhora de Entre-arroios fez-me mudar de resolução, e decidi-me a intervir.

— Dá-me licença?

O doutor parou, visivelmente contrariado.

O humor dos outros membros do conselho não me foi, ao que pude julgar, mais favoravel; para elles era um intruso e atrevido.

— Não sabemos se... foram as palavras que acolheram a minha intervenção, ao passo que, olhando para D. Margarida, os tres pareciam emprazal-a tacitamente a conter a minha ousadia. A senhora de Entre-arroios mostrou porém d'esta vez uma firmeza, n'ella pouco vulgar, e que espantou os eloquentes oradores além de toda a medida.

— O Sr. D...—disse ella—é um homem de bem e digno de toda a minha confiança. Julgo que toda a opinião d'elle merece ser escutada, visto que ha tanto tempo os Srs. discutem esta materia sem que ainda fosse possivel approximal-os de um accordo, que desejo, e a que, de qualquer maneira que seja, hoje é preciso chegar. Falle, Sr. D..., a qual das opiniões se inclina?

— A nenhuma, minha senhora.

Sensação na assembléa: eu não cedi a palavra.

— E peço a V. Ex.—continuei—que de maneira alguma supponha que intervenho com o intuito de me pronunciar a respeito

de uma carreira que possa convir a Thomazinho. Conhecendo-lhe as inclinações, pela natural penetração de mãe, melhor do que nós o poderá V. Ex. decidir. Mas nem eu penso que se trate aqui d'uma creança incapaz de julgar por si das proprias conveniencias e aptidões. O filho de V. Ex. tem quasi dezeseis annos, e é demais uma intelligencia adulta; parece-me por isso extravagante que se esteja agora aqui talhando um futuro, talvez já concebido bem differente pela principal pessoa interessada. Eu voto que, em vez de nos consultar, consulte V. Ex. directamente a Thomazinho.

Estas palavras levantaram uma celeuma tal na assembléa, que me não foi possivel ouvir a resposta de D. Margarida.

-- Que extravagancia!

— Que singular opinião!

— Pois um menor...

— O Sr. é tão criança como elle.

— Onde se ouviu semelhante coisa?

— *Quæ te dementi cepit!*

Esta era do abbade.

— São doutrinas perigosas.

— Subversivas.

— Anti sociaes.

— Republicanas.

Outra do reverendo.

-- Mostra ignorancia do codigo.

— Uma creança senhora sua!

E a vozeria era já tal, que fazia estremecer a sala.

(Continúa)

